Inst. Bot. de Coimbra
B-
78/1

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Arvore de Geracção

Diogo Carreira Frazão que cazou com
Catharina João Frazão
Deste matrimonio nasceo
João Carreira Frazão, o qual cazou com
Mariana Roiz Frazão
Deste matrimonio nasceo
Jose Roiz Carreira Frazão que cazou com
Joanna Maria Frazão
Deste matrimonio nasceo
D. Maria René da Encarnacção e Avellar
que cazou com
O Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar
Deste matrimonio nascerão
D. Maria Antonia de Avellar, a qual cazou com Antonio Ignacio Quintino
D. Francisca Roza de Avellar a qual cazou com o Capitão Domingos Rodrigues

Continua na seg.te pagina.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Dos Matrimonios

De D. Maria Antonia de Avellar, e Antonio Ignacio Quintino.

Nascerão.

- Antonio Jose Felix d'Avellar, que casou com D. Anna Martins de Freitas e Avellar.
- D. Maria Jose d'Avellar e Seixas, que casou com Manoel Monteiro de Seixas.
- Manoel Ignacio d'Avellar, que casou com D. Maria Efigenia d'Avellar.
- Ignacio Quintino d'Avellar que casou com D. Maria Mauricia d'Avellar.

De D. Francisca Roza de Avellar, e do Capitão Domingo Roiz.

Nascerão.

- D. Thereza Barbora d'Avellar Pegado, que casou com Antonio Joaquim Pegado.
- D. Anna Violante de Avellar Ramos, que casou com o Tenente Coronel Diogo Jose Pereira Ramos.

No principio do seculo decimo setimo, reinando em Portugal Felipe 3º. existia no lugar de S. Sebastião do Freixo, freguezia de S. Cruz da Villa da Batalha comarca de Leiria, huma familia nobre, honrada, decente, e religiosa, muito conhecida pello apellido de Frazões, a qual vivia das suas fazendas, lavouras, e industria: nesta familia houverão alguns ecclesiasticos, e Parocos, os quaes ajudavão q.to prodição a seus pais, e concorrião para o augmento, e lustre da sua casa. Entre outros de que não tenho noticia, se fazem dignos de particular menção pelas suas virtudes, religião, e sciencia, forão o P. João Pereira, Frazão Cura pellos annos de 1696 no Lugar da Maceira Comarca de Leiria, e o P. Jose Pereira Frazão Cura pellos annos de 1723 no lugar da Marinha junto a Cidade de Leiria.

1º Tronco. Desta familia nasceu Diogo Carreira Frazão, o qual cazou a primeira vez com Catharina João Frazão filha de hum lavrador do lugar de S. Sebastião do Freixo, freguezia de Sta Cruz da Villa da Batalha, Comarca de Leiria.

2º Deste matrimonio nasceu João Carreira Frazão o qual cazou com Mariana Roiz Frazão do lugar da Barreira extra muros da Cidade de Leiria, e forão recebidos na Freguezia de S. Pedro extra muros da dita Cidade; a qual Senhora foi filha de Antonio João fazendeiro rico, e natural do Lugar do Alqueidão da Serra, Comarca de Leiria, o qual cazou com Brites Roiz, filha de Maria Rebolla natural do lugar d'Azoya termo da Cidade de Leiria. Esta

Bri

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

Brites Roiz teve hum primo chamado o P. Antonio Ribeiro, Doutor em Teologia, que foi Conego na Sé de Leiria pelos annos de 1690. Huma irmã de João Carreira Frazão chamada Catharina Carreira Frazão foi baptizada na freguezia de Sta Cruz da Batalha, cazou mui mal com grande desgosto dos parentes, com hum Viuvo chamado Miguel Cardozo do lugar da Barreira, freguezia de S. Pedro extramuros da Cidade de Leiria.

3.º De João Carreira Frazão, e de sua mulher Mariana Roiz, nasceu Jose Roiz Carreira Frazão no lugar da Barreira, e foi baptizado na freguezia de S. Pedro extramuros da Cidade de Leiria, cujo livro do assento se deve achar na freguezia do lugar d'Azoya termo da dita Cidade: falleceu, e faz sepultado na freguezia de Sto André da Villa de Mafra Comarca de Torres Vedras. Foi cazado com Joanna Maria, e recebidos no dia 15 de Julho de 1716 na Parroquia de Sta Catharina da Cidade de Lisboa, sendo testemunhas do cazamento Claudio Estevão, e o Capitão Branco, e madrinha a mulher do sobredito Capitão D. Catharina Branco.

A sobredita Joanna Maria, foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Aboboriz no lugar da Amoreira termo da Villa de Obidos Comarca d'Alemquer, falleceu e faz sepultada na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de Sto Quintino termo da Cidade de Lisboa. Esta senhora foi filha de Miguel Gomes, e de sua mulher Mariana Antunes ambos naturaes do lugar de Regotravesso, freguezia

de

de N. Senhora d'Aboboriz termo da Villa de Obidos, Comarca de Alemquer. O sobredito Miguel Gomes, foi filho de Mathias Lopes, e de Iulianna Gomes natural do cazal da Nêtey, baptizada na freguezia de S.ta Maria da Villa de Obidos; e a sobredita Mariannna Antunes, foi filha de Francisco Pereira, e de sua mulher Maria Antunes ambos naturaes da freguezia de S.ta Maria da Villa de Obidos.

Toda esta familia de Iouinna Maria foi gente limpa, de bem, que vivião de seus fazendas, com muitos parentes Clerigos, entre outros o P. Estanislao Iose da Sylva, Capellão Cantor da S.ta Igreja Patriarcal, que falleceu em 20 de Ianeiro de 1811, e o P. João Mauricio Pombeiro Beneficiado que foi da Bazilica de S.ta Maria, e hoje Beneficiado mais antigo da Se Metropolitana de Lisboa por extincção da Igreja Patriarcal; ambos estes Padres erão seus segundos primos.

O sobredito Iose Naiz Carreira Frazão, foi mestre de obras, muito estimado do Senhor Rei D. João 5.º e por ser muito inteligente em Arquitectura, foi empregado e enviado pelo mesmo Senhor Rei as Cortes estrangeiras como Arquitecto para lhe tirar os dezenhos dos mais notaveis palacios, templos, e Edificios da Europa, assim como de tudo quanto pertencia as funcções mais cellebres, que na quelle tempo se fizerão na Europa: a saber a eleição do Imperador Carlos 6.º que foi a 12 de outubro de 1721, e a sua Coroação tanto como Imperador de Allemanha em a grande Cidade de Francfort, como em Rei de Bohemia em a famosa Cidade de Praga: a Coroação de Luis 15.º Rei de França sagrado

em

em Reim a 25 de Outubro de 1722. Da Imperatriz da Russia Czarina Alexiena coroada em Moscou a 28 de maio de 1724, correndo por sua conta as plantas e dezenhos de todas estas grandes, e celebres funções. Depois voltou para Roma aonde se demorou até ao anno de 1728 em cuja corte assistio por Ordem do dito Senhor Rei as mais celebres funções da quella Curia como forão o Conclave para a eleição do Papa Benedito 13º., a Celebração do Concilio Romano em 1725, Canonização dos Santos, Jubileo do anno Santo, etc. o que tudo dezempenhou durante o espaço de muitos annos em que andou nesta Comissão ausente de sua familia, e patria, correndo as Cortes Estrangeiras, aonde soffreu muitos trabalhos, e incomodos pelas grandes, e dilatadas viagens, que era obrigado a fazer soffrendo o rigor dos differentes Climas e estações, porem restou-lhe somente a gloria de se ter comportado neste Real serviço com inteira satisfação, fedelidade, e dezinteresse, sendo o unico premio de seus grandes trabalhos, depois que chegou a Portugal alem da estima que delle fazia o Senhor Rei D. João 5º., que com elle se demorava por muitas horas a conversar particularmente, ser pelo mesmo Senhor empregado em 1733 Mestre das Obras, Fiel e Almoxarife do Palacio de Mafra, de que recebia unicamente o tenue ordenado de nove tostões diarios!! Como sempre foi homem honrado, de genio acanhado, de hum dezinteresse inimitavel, de muita religião, e virtude, morreu pobre, e deixou em grande dezempparo a sua familia, a pezar de tantos e tão grandes serviços!

Tal

Tal tem sido sempre a sorte dos Portuguezes honrados. Ao mesmo tempo que outros seus inferiores, a quem se não offerecerão nem tantos serviços, nem tão grandes meios, morrerão ricos, deixando á sua familia muitos mil cruzados em dinheiro, e fazendas, tal foi o Capitão Antonio Baptista Garbo mestre dos Canteiros do Palacio, e Convento de Mafra.

4.º De Jose Roiz Carreira Frazão, e de sua mulher Joanna Maria, nasceu D. Maria René da Encarnação (a) unica filha que tiverão, as nove horas da manhãa do dia 15 de março de 1718, foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Encarnação da Cidade de Lisboa no dia 26 do dito mez e anno; forão padrinhos o Embaixador de França Abade de Marnai, Arcebispo de Bezançon e Principe do Imperio, e Madrinha N. Senhora da Encarnação. Foi posto a esta menina o appelido de René em attenção ao Padrinho que era descendente da illustre familia dos Renés da Bretanha. provincia da França. Casou esta Senhora com o Dr. Jose da Sylva e Avellar em 19 de Janeiro de 1738, e forão recebidos na freguezia de S. Miguel do lugar de Alcainça junto a Villa de Mafra Comarca de Torres Vedras pelo Reverendo Prior o P. Manoel Simões da Sylva Pereira e Avellar irmão do dito contrahente: falleceu a dita Senhora a 20 de Fevereiro de 1799 em o lugar do Pereiro, e jaz sepultada na irmida do Divino Espirito S.to do dito lugar

---

(a) Nesta Senhora, se dividio esta caza em duas familias, perdendo o antigo appelido de Frazões pelo qual até aqui era

co

gar na freguezia de S. Miguel de Palhaçana termo da Villa de Alenquer.

O Dr Jose da Sylva Pereira e Avellar, marido de D. Maria Rene da Encarnação e Avellar, nasceu, e foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S. Quintino termo de Lisboa, foi formado em Medicina em a Universidade de Coimbra; falleceu a 14 de Novembro de 1746, e está sepultado na sobredita freguezia de N. Senhora da Piedade. Foi filho de Manoel Simões Pereira e Avellar, natural da freguezia de S. Salvador do lugar do Sobral de Monte Agraço Comarca de Torres Vedras, e seus pais erão naturaes da Cidade de Braga. O dito Manoel Simões falleceo em St.o Quintino, e jaz na Freguezia de N. Senhora da Piedade do dito lugar, aonde se tinha estabellecido, e professia algumas fazendas: casou com Bernarda da Sylva natural da sobredita freguezia de N. Senhora da Piedade, aonde falleceu a 6 de Janeiro de 1752, e está sepultada.

(b) Do matrimonio de Manoel Simões Pereira e Avellar, e Bernarda da Sylva e Avellar nascerão os seguintes filhos. Alexandre Simões da Sylva Pereira e Avellar. Alferes das Ordenanças de St.o Quintino, o qual nasceu no lugar do Almarge freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de St.o Quintino, e na mesma está sepultado, e professio na mesma fregue

---

conhecida, e tomou o de Avellar por ser o do marido, e he o dos avós paternos, pois o dos maternos era Frazões.

(b) Estes são os avós paternos dos Avellares. O Bispo do Porto Magalhaes e Avellar natural de Braga era parente.

gueza muitas fazendas. Cazou duas vezes, a primeira com D. Brites, que era huma morgada rica, porem teve a infelicidade de não ter della filhos, e por isso ficou sem o morgado. A segunda vez cazou com Maria Caetana de Avellar natural da Villa de Alhandra Comarca de Torres Vedras, de quem teve quatro filhos a saber. Thomaz da Sylva Avellar, Manoel da Sylva Avellar, Maria da Sylva Avellar, e Luiza da Sylva Avellar; estas duas meninas comportarão-se sempre com muito juizo, honra, ebrio, conservarão-se sempre no estado de solteiras, e viverão ambas juntas das fazendas que herdarão de seus paes: pelo contrario não forão infelizmente assim seus irmãos, os quaes não tendo recebido educação de seus paes, depois da morte delles se comportarão, e cazarão muito mal, causando grande desgosto a suas irmãas, e parentes.

O Padre Thomaz da Sylva Pereira, e Avellar, irmão do antecedente, e segundo filho do dito Manoel Simões Pereira e Avellar, nasceu na freguezia de N. Senhora da Piedade do Lugar de S.to Quintino, e morreu a 20 de Julho de 1743, e jaz na dita freguezia. Foi Beneficiado da Antiga Creação e Mestre de Cerimonias da S.ta Igreja Patriarcal: ecleziastico de muito respeito, tanto pelas suas virtudes, como pela sua sabedoria, e protecção, foi discipulo dos Padres da Companhia de Jesu no Collegio de S.to Antão da Cidade de Lisboa, aonde aprendeo a Filosofia, a Teologia Dogmatica e Moral, e a Historia Ecleziastica, em que era muito insigne, distinguindo-se sempre entre todos os seus condis

discipulos, não so nos costumes, emorigeração, mas tambem no talento, estudo, e assidua aplicação, e por isso foi escolhido por seus mestres por Ordem que receberão de ElRei D. João 5.º para hir a Roma, e S. Petersburgo aprender as cerimonias e Ritos da Igreja Romana, e Grega. Assistio igualmente por Ordem regia as Coroações de ElRei de França, do Imperador Carlos 6.º em Rei de Bohemia, da Imperatriz da Russia Czarina Coroada em Moscou a 28 de maio de 1724, em Roma assistio ao Conclave para a eleição de Benedito 13.º e celebração do ultimo Concilio Romano em 1725. Nestas differentes Cortes assistio de companhia com o sobredito Arquitecto Jose Roiz Carreira Frazão, que tambem tinha sido mandado pelo mesmo Senhor Rei para os fins ja relatados, e com elle travou grande e intima amizade, que depois que vierão para Portugal aconselhou seu Irmão que se desposasse com a filha do seu companheiro e amigo, cujas boas qualidades erão delle bem conhecidas, o que se effectuou com grande satisfação. Nas viagens, e Cortes estrangeiras foi tratado com grande pompa, e magnificencia a custa do mesmo Senhor Rei, de quem foi muito estimado, e valido depois que veio para Portugal, e o despachou em 16 de maio de 1739 para Beneficiado de setecentos mil r.s chamados da Antiga Creação, e 1.º Mestre de Cerimonias da S.ta Igreja Patriarcal; e com elle gastava muitas horas a conversar particularmente, e em sinal da grande estima que delle fazia, lhe deu hum rico anel de Brilhantes. Ainda hoje se conservão muitos manuscriptos preciosos entre os Mestres de Cerimonias da S.ta Igreja Patriarcal, que muito os estimão, e lhe servem de governo nas principa-

es

es, emais dessicultosas funções da mesma S.ta Igreja.
O Padre Manoel Simões da Sylva Pereira e Avellar irmão do antecedente e 3.º filho de Manoel Simões Pereira Avellar e de Bernarda da Sylva, foi ecclesiastico de virtude e saber, igualmente discipulo dos Padres da Companhia de Jesus, foi Prior da freguezia de S. Miguel do lugar de Alcainça junto a Villa de Mafra, nasceo na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino, morreo a 16 de Janeiro de 1742, e esta sepultado na sua freguezia de S. Miguel.
O Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar, irmão do antecedente e 4.º filho de Manoel Simões Pereira e Avellar e de Bernarda da Sylva, e do qual ja tratei.
Francisco da Sylva Pereira e Avellar 5.º filho, que morreo solteiro na idade de 20 annos, e esta sepultado na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino.

4.to Do matrimonio do Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar com D. Maria René da Encarnação e Avellar nasceraõ os seguintes filhos. 1.º D. Maria Antonia de Avellar, aqual nasceo no 1.º de novembro de 1738, foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino, foraõ padrinhos seu tio o Beneficiado Thomaz da Sylva Pereira Avellar, e N. Senhora. Casou a 1.ª Vez em 1762 com Antonio Francisco Ignacio Quintino, natural e baptizado na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino, falleceu viuvo a 20 de março de 1790

no

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

no hospital Real de S. Jose. Casou segunda vez com o Cirurgião João de Moraes de quem não teve filhos; falleceu esta Senhora a 10 de Julho de 1814, e jaz sepultada na Freguezia de N. Senhora da Pena da Cidade de Lisboa. Foi dotada de grande animo, cuidadosa da educação de seus filhos e por elles muito excessiva, chegando ao excesso de emprehender Viagem ao Rio de Janeiro para falar a El Rei D. João 6.º a favor de seu filho Manoel Ignacio de Avellar Governador da ilha de Porto Santo, e mesmo em beneficio da ilha, falando aos Secretarios de Estado e a El Rei com todo o desembaraço e Patriotismo de modo que foi muito attendida, e conseguio tudo quanto pertendia a favor da Ilha e do Governador, voltando ao Reino veio munida com hum diploma Regio dirigido aos Governadores, ou Regencia destes Reinos para que ouvissem e attendessem a tudo quanto esta respeitavel matrona (palavras da mesma carta regia) predisse e exprozesse a bem da ilha e governo della.

B. P. Jose Pereira de Avellar 2.º filho do Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar e de D. Maria René da Encarnação, irmão do antecedente, nasceo a 20 de março de 1740 as duas horas da noite, natural e baptizado na freguezia de S.to Andre da Villa de Mafra a 2 de abril do sobredito anno; foi padrinhos N. Senhora, e Izidoro Jose d'Almeida da Cidade de Lisboa, falleceo no lugar do Pereiro, e jaz sepultado na ermida do Divino Espirito S.to do dito lugar, freguezia de S. Miguel de Palha-Cama, termo da Villa de Alemquer; fez todos os seus estudos no Collegio do Real Convento dos Religiosos Arrabi-

dos

dos da Villa de Mafra: foi ecclesiastico muito dezinteressado, entregue unicamente a vida campestre, e Agricultura no que era muito inteligente, estimou mais o socego da vida privada, que as responsabilidade dos empregos, regeitou por isso a Parroquia de N. Senhora da Purificação do lugar de Bucellas termo de Lisboa, a qual lhe foi dada por ElRei o Senhor D. Pedro 3.º por ser da apresentação da Serenissima Casa de Bragança, e cujo Priorado rendia naquelle tempo em dizimos quatro mil cruzados. D. Francisca Rosa de Avellar 3.ª filha do sobredito Jose da Sylva Pereira e Avellar e D. Maria Rosa da Encarnação, e irmãa dos antecedentes, nasceo a 11 de dezembro de 1741, e foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino termo de Lisboa a 24 do dito mez e anno, forão padrinhos N. Senhora e o P. Antonio da Sylva Pereira seu Primo, morador no lugar da Carreira, freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino: falleceo no lugar da Rebaldeira em caza de sua sobrinha D. Maria Jose d'Avellar a 18 de Junho de 1821 com todos os sacramentos, e foi sepultada na freguezia de S. Pedro do lugar de dois Portos Comarca de Torres Vedras. Casou a 2 de Agosto de 1764 com Domingos Raiz de Avellar Capitão dos Privilegiados de Malta, e Escrivão da Provedoria dos Orfãos, forão recebidos na Capella Real de N. Senhora de Ajuda, pelo Reverendo P. Andre de Oliveira Cura da S.ta Igreja Patriarcal, forão testemunhas Mauricio Jose Teixeira de Carvalho Porteiro da Cana da Rainha D. Maria 1.ª e Caetano de Andrade Guarda Roupa

de

de S. Magestade. O livro do assento deste matrimonio foi queimado em o incendio do Cartorio da S.ta Igreja Patriarcal no anno de 1769 no sitio da Cotovia, e por despacho do Ex.mo Arcebispo de Lacedemonia de 30 de abril de 1804 lavrou o Coadjutor Manoel Jose Teixeira Torres novo assento. Foi ama da Serenissima Senhora Infanta D. Marianna, filha da Rainha D. Maria 1.ª e do Senhor Rei D. Pedro 3.º foi muito attendida do Senhor D. João 6.º aquem em huma doença que teve deu leite de peito, e de quem tanto por este serviço como por ter criado sua Irmãa conseguio muitas mercez, e podia ter conseguido muitas mais fortunas e graças, se tivesse a deliberação de acompanhar, ou hir vizitar a Senhora Infanta D. Marianna a Hespanha, pois que era por ella particularmente estimada: foi senhora de muito respeito, e religião, cuidou muito na educação de seus filhos, para quem procurou empregos. Seu marido nasceo, e foi bazelizado na freguezia de S.ta Maria de Arbo lugar da Granja Bizpado de Tui no Reino de Galiza, falleceo na sua Quinta do lugar do Pereiro a 3 de abril de 1796, jaz sepultado na Irmida do Divino Espirito S.to do dito lugar Freguezia de S. Miguel de Palhacana Comarca de Alemquer. Foi homem muito honrado, de vida justa, e sãa Consciencia, dem.ta piedade, e religião, amigo de seus filhos, e igual para todos elles: foi filho legitimo de Francisco Roiz, e de Luiza Francisca natural do lugar da Granxa no Bizpado de Tui; foi neto pela parte paterna de Miguel Roiz, e de Maria Preta naturaes ambos do dito lugar, e pela parte materna de Pedro Francisco e Catharina Alonso naturaes do lugar das Balouta freguezia

de

de S. Christovão no Bispado de Tui: teve dois Irmãos hum chamado Frei Jose Religioso leigo Arrabido Conventual em Mafra, o qual morreo na Quinta do Boiro freguezia de S. Miguel de Palha Cara Comarca de Alemquer, outro chamado Francisco Roiz que morreo solteiro no Reino de Galiza. Muitos parentes do dito Capitão forão Regedores, Procuradores, Sindicos Geraes, Sacerdotes seculares e Regulares, o que consta das inquirições que delle se tirarão para a habilitação de genere de seus filhos afim de se Ordenarem.

Manoel da Sylva Pereira e Avellar, 4º filho do Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar, e de D. Maria René da Encarnação e Avellar, nasceo a 8 de Dezembro de 1743: foi baptizado na freguezia de Stº Antão do Tojal no dia 25 do dito mez e anno, faleceo de idade de hum mez, e jaz na sobredita freguezia.

O Dr. Felix Avellar Brotero 5º filho do Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar, e de D. Maria René da Encarnação e Avellar, nasceo a 25 de novembro de 1744, foi baptizado na freguezia de Stº Antão do Tojal, termo de Lisboa, forão padrinhos N. Senhora, e o Dr. Felix Dantas Barboza, Prior da sobredita freguezia, e Irmão do Excellentissimo Arcebispo de Lacedemonia, Vigario Geral do Patriarcado. Ficando orphão de pai na idade de dois annos, a sua primeira educação foi confiada a sua avó paterna Bernarda da Sylva em cujo poder esteve até a idade de 8 annos: e por fallecimento desta passou para o poder de seu avô materno Jose Roiz Carreira Frazão: este achando em seu neto inclinação e talento para as letras, sciencias, procurou grangear-lhe todos os meios possiveis de se desenvolver, e adiantar. Fez pois todos os seus estu-

dos

dos preliminares de Gramatica Latina, Rhetorica, Philosophia racional no Collegio dos Religiosos Arrabidos estabellecido na Villa de Mafra, distinguindo-se desde seus primeiros annos por hum tão excessivo amor do estudo, que antes havia mister modera-lo do que impellilo. Por fallecimento de seu avô, achou-se na necessidade de recorrer ao talento do Canto-chão que por curiosidade havia cultivado com os Religiosos Arrabidos, e fez opposição a hum lugar de Capellão Cantor da Igreja Patriarcal de Lisboa, que effectivamente lhe foi conferido no anno de 1763. Bem que a necessidade de subsistir, e a condição daquelle emprego, o obrigassem a hum trabalho diario e penoso, a sua inclinação para as letras sciencias o levou a subtrahir ao seu descanso todo o tempo que podia para aprender a lingua Grega; chegando a habilitarse para a ensinar e effectivamente se lhe offereceu reger uma Cadeira dessa lingua na Cidade da Bahia, que todavia não pode aceitar. Estudou outro sim o Direito canonico, de que foi fazer os respectivo actos por tres annos seguidos, não podendo formar-se porque sobrevindo a Reforma da Universidade, que obrigava os estudantes a hum a residencia effectiva elle não pode preencher esta condição por falta de meios de subsistencia. Havendo-se destinado então para o serviço ecclesiastico obteve do Senhor Rei D. Jose 1º por Decreto de 19 de Julho de 1766, hum moio de trigo no Almoxarifado do Reguengo de Alviela a titulo de patrimonio para poder ordenar-se. Entretanto nunca recebeu mais do que a Ordem de Diacono o

que

que teve lugar em 28 de maio de 1768.

Emquanto cultivava os estudos de Philosophia, e Bellas letras, e a particular amizade do P. Francisco Manoel do Nascimento (que depois foi conhecido pelo nome poetico de Filinto Elysio), forão ambos envolvidos em suspeitas do Tribunal do S.to Officio, e receando a prisão, determinarão evadir-se para França, e no anno de 1778 se embarcarão na Trafaria para o Havre de Grace no navio do Estrangeiro Nicolao Roque, onde obtiverão passagem por diligencia de Mr. Timotheo Lecuyer Verdier. Assim se abalançarão a expatriar-se estes dois mancebos, sem mais recursos do que os seus talentos: e ou fosse uma suspeita mal fundada, ou hum terror panico, esta circunstancia deu occasião a mostrar-se os talentos e saber do Poeta Filinto Elisio, e do Naturalista Brotero. Chegando pois a Pariz, na epoca em que era moda os moços estudiosos usarem de nomes philantropicos adoptou o appellido de Brotero, pois que o seu antigo everdadeiro nome até esta epoca, era o de Felix da Sylva Avellar; appellido composto das duas raizes Gregas Brothos e eros, que significa amante dos mortaes, idea que foi muito applaudida de seus camaradas. Associedade dos curiosos da Natureza de Bonna, conferindo-lhe no anno de 1818 o titulo de socio, o saudou com o appellido de Clusio por allusão ao celebre Botanico Flamengo deste nome que, hum dos primeiros visitara como naturalista, a Peninsula Iberica. Por espaço de doze annos frequentou as aulas das Sciencias Naturaes em Paris, empregando as horas, que podia subtra-

tratar ao descanço ou distracção, em composições ou traducções, que vendia aos livreiros para poder subsistir. Assim o Botanico Portuguez, qual outro Gessnero (o Plinio da Allemanha), deve-o o seu saber, a sua subsistencia, e consideração ao seu trabalho, e a benevolencia, e affeição de sabios estrangeiros, e de honrados compatriotas que com delicadeza e generosidade souberão collocar o seu importunio. Bastará nomear neste lugar o embaixador de Portugal naquella Corte, D. Vicente de Souza Coutinho, D. Fernando de Lima, D. Francisco de Menezes, e o illustre Dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches.

Bem que o seu espirito fosse capaz de abranger muitos variados conhecimentos, Brotero fixou especialmente o seu estudo sobre a Botanica, prevendo que so concentrando, e profundando a sua attenção poderia imitar os grandes sabios, tornar-se util, e adquerir huma verdadeira gloria scientifica. Assim o seu virtuoso comportamento e assidua applicação lhe grangearão bem depressa não so a estima, e renome, mas particular affeição e amizade dos Vic d'Azir, dos Aubenton, dos Brisson, e ainda mais especialmente de Antonio Laurenço Jussieu, seus mestres; sendo este o primeiro que reconheceu a vocação de Brotero para a Botanica, e lhe augurou hum futuro glorioso. Assistio ao Curso de Historia natural que Mr. de Valmont de Bomare abrio em Paris, Rue de la Verrerie no 1º de Dezembro de 1781, e as demonstrações de Botanica de Mr. Buisson no Collegio da Pharmacia, e foi admittido a convivencia, e sociedade dos illustres Buffon, Condorcet

cet, Cuvier, Lamarck, e outros sabios contemporaneos. Concluidos os principaes estudos de Historia Natural foi doutorar-se na Escola de Medicina de Reims, com o intuito de exercer a arte de curar.

Entretanto reconhecendo cada vez mais a sua impossibilidade physica para o exercicio clinico, pela forte impressão que lhe causava o espectaculo dos padecimentos dos enfermos, renunciou a esta profissão para se entregar exclusivamente ao estudo da Botanica, em cujo exercicio o seu genio, e caracter pensativo e melancolico, encontrava habitualmente huma doce satisfação, hum recurso hygienico, e hum prazer novo e extraordinario a cada planta, que descobria. Tendo presenciado por espaço de dois annos as primeiras convulções politicas da Revolução Franceza, determinou-se a deixar Paris, e o seu amigo, e companheiro de infortunio, o P. Francisco Manoel do Nascimento, objecto de que não podia separar-se sem magoa, e saudade: o primeiro como fonte do seu saber, presagio da sua gloria literaria, e de tão valiosas relações; o segundo pela analogia de estudos literarios e philosophicos, e pela intima e delicada sympathia que os ligava, e de que na sua correspondencia epistolar se encontrão bem saudosos, e interessantes testemunhos.

Chegou pois a Lisboa na primavera do anno de 1790, em companhia do excellentissimo D. Francisco de Menezes, que depois foi Conde de Cavaricca, e Marquez de Valada, seu efficaz protector, cordial amigo, e em cuja caza foi generosamente hospe-

da

dado. Nos principios de maio do mesmo anno foi convidado pelo Dr. Domingos Vandelli, e pelos viajantes Russos Legaway, e Doubat. Chewskoy para huma herborisação nos montes visinhos de Lisboa; convite que aceitou, e retribuio, deixando os companheiros admirados da facilidade, e vastos conhecimentos botanicos do nosso Naturalista.

A reputação que precedeu ao Dr. Brotero fez que chegando a Lisboa não so fosse recebido como hum sabio que faz honra a sua patria, mas nomeado Lente de Botanica e Agricultura na Universidade de Coimbra, por Decreto de 25 de Fevereiro de 1791, conferindo-se-lhe ao mesmo tempo, e por mercê especial o Cadeiro gratuito na Faculdade de Philosophia. Os que assistirão a primeira prelecção de Botanica do Dr. Brotero em Coimbra presenciarão a affluencia, consideração, e enthusiasmo com que elle foi desde logo ouvido, não so pelos seus discipulos obrigados, mas por muitos espectadores, em cujo numero se comprehendião Doutores, e Mestres de outras faculdades e Profições, que vinhão ouvir lições de Botanica, attrahidos pelo vasto saber, clareza, e amenidade de tão digno homem, como habil Professor.

Em quanto porem este sabio se entregava com todo o zelo, de que era capaz, a cultura da sciencia, ao aproveitamento dos discipulos, e a expectação do publico imparcial, alguns membros da Universidade, preocupados de huma baixa inveja, suscitarão-lhe disgostos, e inquietação por meio de cartas anonimas, intriga surda, e até invectivas insolentes, a que

el

elle teria cedido senão fosse dotado de hum espirito nobre, e sustentado pela prudencia e firmeza do Principal Castro digno Reitor da Universidade naquella epoca; e pela compensação, e conforto que encontrou na amizade, convivencia e honradez de Simão de Cordes, e outros sabios Professores.

Triunfou porfim a verdade e a justiça, e o especial e distincto merecimento do Dr. Brotero foi reconhecido até mesmo pelos seus adversarios. O seu Compendio de Botanica, a Flora Lusitanica, e o arranjo scientifico segundo o systema de Linneo, pela primeira vez realizado no Jardim Botanico da Universidade, a cultura de mais de quatro mil especies de ? ou 3.000 plantas indigenas, e exoticas, o plano, disposição, e emfim a effectiva fundação da primeira Escola Botanica em Portugal, são titulos, e monumentos de gloria permanente para o seu autor, e util exemplo, e gloria para os seus compatriotas.

Animado de zelo pela gloria e pelo bem da sua patria, e progresso da sciencia, emprehendeu rediger a Flora Lusitanica correndo por todas as provincias do Reino em qualquer epoca do anno, sem que o governo daquelles tempos lhe ministrasse o menor subsidio. Sendo solicitado a instancias de dois Ministros de Estado, D. Rodrigo de Souza Coutinho, e D. João de Almeida de Mello e Castro, para concluir a Flora Lusitanica com a brevidade possivel, a que elle cedeu com repugnancia, vendo que a sua publicação ainda era prematura: tanto por não estar ainda preparado para huma obra tão difficil como era compor a primeira Flora de hum paiz, e não ter o tempo devido para o seu aperfeiçoamento,

co

como por falta de mais repetidas herborizações por todas as provincias do Reino nas diversas estações, tão precisas para adquirir hum copioso conhecimento das plantas de Portugal, que tornarião mais rica e interessante a sua obra: o que não podia executar quando regia a Cadeira na Universidade, e arranjava o Jardim Botanico, que lhe levavão todo o tempo; e mesmo assim fatigado com os trabalhos do seu magisterio, fazia nas ferias incursões botanicas para promover os progressos da sciencia. Tambem a falta de subsidios da parte do Governo para as despezas da jornada, obstava a que fizesse herborisações longinquas, e demoradas. Na Livraria publica de Lisboa existe hum exemplar da Flora Lusitanica, accrescentado, e emendado pela sua propria mão, para corrigir algumas omissões, que agora tinha feito cometter na Flora Lusitanica: alguns annos depois da sua publicação compoz a Phytographia Lusitanica obra mais bem acabada.

Quem deixará de reconhecer a gloria que cabe ao Dr. Brotero pela coragem e perseverança, com que só com o feito na sciencia, e no servico da patria, e a pezar de lhe faltarem recursos e esperanças, trocou a tranquillidade do gabinete, e os commodos domesticos pelas fadigas, despezas, incommodos, e perigos a que obrigão as excursões botanicas? Qual será o homem simplesmente avisado, e mormente o Naturalista, que não saiba avaliar o zelo patriotico e scientifico do Dr. Brotero, sabendo, como elle herborisando pela serra da Estrella deu tres desastrosas quedas, sendo huma dellas oriz

gem

gem da molestia de preito de que pradeceu por todo o resto da sua vida, ao perigo a que esteve exposto de ser assassinado pelos pastores, por suspeitarem que o nosso Naturalista visitava os campos baldios para lhe serem doados? Quem não vê na pobre indigena que padeceu em Mertola, nos assaltos de ladrões, e tantos outros incommodos, resultas das suas herborisações pela provincia do Alemtejo? Nosso Naturalista porem não teve so de lutar com as difficuldades do clima e do solo, mas tambem com as desconfianças, e equivocações, e erros de huma funesta policia preventiva! Nas suas incursões Botanicas, que fazia pelo Reino, lhe succedeu hum caso bem notavel. Na supposição de ser hum ecclesiastico francez contra o qual havia ordem de captura, bem que o nosso viajante declarasse logo quem era, e a que fim viajava, foi levado preso entre huma escolta de soldados a presença do Governador da provincia do Alemtejo, que o tratou duro, e arbitrariamente sem ao menos se dignar ouvilo. Passou pois tres dias no segredo da cadeia de Villa Viçosa, emfim passaria senão chegasse hum Lente da Universidade, Antonio Henriques, conhecido do Governador, que lhe fez reconhecer quem era o preso, e a injustiça com que havia sido tratado.

Dos assiduos estudos e incursões Botanicas e sacrificios do Dr. Brotero, resultou enriquecer-se o Jardim Botanico da Universidade com huma copiosa collecção de plantas indigenas nunca dantes conhecidas e descriptas, e que elle alli tinha apresentado no anno de 1810, quando o General Massena entrou em Coimbra logo depois da batalha do Bussaco. Ha-

ver

dos preliminares de Gramatica Latina, Rhetorica, Philosophia racional no Collegio dos Religiosos Arrabidos estabelecido na Villa de Mafra, distinguindo-se desde seus primeiros annos por hum tão excessivo amor do estudo, que antes havia mister moderalo do que impellilo. Por fallecimento de seu avô, achou-se na necessidade de recorrer ao talento do Canto-chão que por curiosidade havia cultivado com os Religiosos Arrabidos, e ter opposição a hum lugar de Capellão Cantor da Igreja Patriarcal de Lisboa, que effectivamente lhe foi conferido no anno de 1763. Bem que a necessidade de subsistir, e a condição daquelle emprego, o obrigassem a hum trabalho diario e penoso, a sua inclinação para as letras sciencias o levou a subtrahir ao seu descanso todo o tempo que podia para aprender a lingua Grega; chegando a habilitarse para a ensinar e effectivamente se lhe offereceu reger uma Cadeira dessa lingua na Cidade da Bahia, que todavia não pode aceitar. Estudou outro sim o Direito canonico, de que foi fazer os respectivos actos por tres annos seguidos, não podendo formar-se porque sobrevindo a Reforma da Universidade, que obrigava os estudantes a huma residencia effectiva elle não pode preencher esta condição por falta de meios de subsistencia. Havendo-se destinado então para o serviço ecclesiastico obteve do Senhor Rei D. Jose 1.º por Decreto de 19 de Julho de 1766, hum moio de trigo no Almoxarifado do Reguengo de Alviela a titulo de patrimonio para poder ordenar-se. Entretanto nunca recebeu mais do que a Ordem de Diacono o

que

que teve lugar em 28 de maio de 1768.

Emquanto cultivava os estudos de Philosophia, e Bellas letras, e a particular amizade do P. Francisco Manoel do Nascimento (que depois foi conhecido pelo nome poetico de Filinto Elysio), foram ambos envolvidos em suspeitas do Tribunal do S.to Officio, e receando a prisão, determinarão evadir-se para França, e no anno de 1778 se embarcarão na Praia da Ribeira para o Havre de Grace no navio do Estrangeiro Nicolao Roque, onde obtiverão passagem por diligencia de Mr. Timotheo Lecussan Verdier. Assim se abalançarão a expatriar-se estes dois mancebos, sem mais recursos do que os seus talentos: e ou fosse uma suspeita mal fundada, ou hum terror panico, esta circunstancia deu occasião a mostrar-se os talentos e saber do Poeta Filinto Elisio, e do Naturalista Brotero. Chegando pois a Paris, na epoca em que era moda os moços estudiosos usarem de nomes philantropicos adoptou o appellido de Brotero, pois que o seu antigo everdadeiro nome até esta epoca, era o de Felix da Sylva Avellar; appellido composto das duas raizes Gregas Brothos e eros, que significa amante dos mortaes, idea que foi muito applaudida de seus camaradas. Associedade dos curiosos da Natureza de Bonna, conferindo-lhe no anno de 1818 o titulo de socio, o saudou com o appellido de Clusio por allusão ao celebre Botanico Flamengo deste nome que, hum dos primeiros visitara como naturalista, a Peninsula Iberica. Por espaço de doze annos frequentou as aulas das Sciencias Naturaes em Paris, empregando as horas, que podia subtra-

mem celebres, e illustres estrangeiros, e nacionaes com quem vivia em Paris.

Não aproveitou as relações tão valiosas, que havia grangeado seu saber, nem a vantagem que lhe offereceu o emprego de Director do Real Museu e Jardim Botanico, e o facil accesso que lhe concedia a benegnidade, acolhimento e favor com que o tratava o Senhor D. João 6º, e por conseguinte a Corte; nunca requereu, nem obteve nenhuma das honras, e interesses materiaes, que em grande parte se concedem a importunidade, e o que he peior ao baixo servilismo, e a funesta adulação. As honras que elle muito apreciava, eram as de ter sido inscripto por muitas das mais illustres Academias da Europa no numero dos seus Socios, sendo as principaes a Academia Real das Sciencias de Lisboa, a Sociedade Philomatica de Paris, as Sociedades de Horticultura, a Linneana, e a Medico-Botanica de Londres, a Physiographica de Lunden na Suecia, a de Historia Natural de Rostok, Academia Cesarea dos curiosos da Natureza de Bonna em Allemanha, a de Turim, a Sociedade das sciencias Naturaes de Marburg etc. Os mais distinctos Botanicos da quella epoca considerarão como hum dever tributar-lhe a homenagem mais lisongeira, e mais duradoura, aque a nobre ambição do seu espirito elevado podia aspirar, designando varias plantas com o nome do nosso illustre compatriota; taes são a Brotera ovata de Cavanilles, e a Brotera trinervata de Persoon.

Brotero era o amigo de Willdenow, com o qual manteve huma

in

intima correspondencia epistolar por muitos annos: Link cultivou, e frequentou a sua amizade por algum tempo em Coimbra, quando no anno de 1797 e 1799 visitou Portugal para reconhecer as plantas do seu solo. Aqui os dois Naturalistas prestaram-se mutuos auxilios, para dilucidar algumas duvidas, e difficuldades: em repetidas conferencias cõmunicavão as suas observações, e as descobertas feitas em Botanica, e se consultavão sobre a verdadeira determinação de algumas plantas, que ou por mal classificadas, ou por ainda não conhecidas, precisavão de novos esclarecimentos. O Professor Link nas suas viagens a Portugal tom. 1º pag. 389 a 390. tom. 3º pag. 218 faz delle hum subido conceito, o que pode ler quem quizer avaliar o seu merecimento. Este sabio classificou muitas plantas, tanto indigenas como exoticas, que ainda não erão conhecidas, com prez muitas obras, cujo catalogo se pode ver no Jornal das Sciencias medicas da Sociedade de Lisboa tom. 15º mez de Janeiro 1º semestre de 1842. pag. 116. 173. Escreveu igualmente varias memorias para a Sociedade Linneana de Londres, e para a Academia das Sciencias de Lisboa.

Bom parente, bom amigo, homem honesto, cidadão honrado, isolado no meio do mundo, soube viver como verdadeiro philosopho sem remorso, e com a consciencia de haver bem merecido da patria, e da sciencia, viverá sempre na memoria dos homens de bem, que amam as letras, e as virtudes. Falleceu em Alcolena de Belem perto de Lisboa, pelas tres horas da madrugada do dia 4 de agosto do anno de 1828, e jaz sepultado no extincto Convento de S. Jose de Riba-bar. Depois da sua morte differentes escritores hon-

ra

rarão a sua memoria publicando a sua biographia, e igual-
mente se publicou no Diario do Governo no anno de 1847 mez de
março N. 75. para desta sorte constar aos sabios Estrangeiros seu
nascimento, patria, trabalhos, e virtudes.

Thomaz da Sylva Pereira e Avellar, irmão do antecedente, e 6.º fi-
lho do Dr. Jose da Sylva Pereira e Avellar, e de D. Maria René da
Encarnação, nasceu a 10 de Fevereiro de 1747, foi baptizado na
freguezia de S.to André da Villa de Mafra, no 4.º mez depois
do fallecimento do pai, foi padrinho o Dr. Felix Dantas Barboza,
falleceu a 6 de outubro de 1747 de bexigas depois de 14 dias de
enfermidade, foi sepultado na Igreja de S.to André da Villa
de Mafra.

Nas duas seguintes senhoras D. Maria Antonia de Avel-
lar e D. Francisca Roza de Avellar. irmãas do Dr. Brotero, e sob-
rinhas do Beneficiado Thomaz da Sylva Pereira Avellar, se con-
serva hoje a descendencia do Dr. Jose da Sylva Pereira Avel-
lar e de D. Maria René da Encarnação, unicos filhos que ca-
zarão, e por consequencia tambem nelles o grão de paren-
tesco com o illustre Dr. Brotero

1.ª Divizão da Familia. Do matrimonio de D. Maria Anto-
nia de Avellar, e Antonio Francisco Ignacio Quintino, nas-
cerão os seguintes filhos a saber.

1.º Antonio Jose Felix de Avellar, Commendador da Ordem
de Christo, Coronel do Regimento de Cavallaria de Auxiliares
de Villa Bella no Reino do Brazil; nasceu a 5 de Março as 2
horas da noite do anno de 1763, foi baptizado na freguezia
de N. Senhora da Piedade do Logar de S.to Quintino termo

da

O Dr. Felix de Avellar Brotero

Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Aviz, Doutor em Medicina e Philosophia, Professor de Botanica e Agricultura na Universidade de Coimbra, Director e Administrador do Museu de Historia Natural e Jardim Botanico do Paço d'Ajuda, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Lineana de Londres, e de outras Sociedades.

Nasceo em St.º Antão do Tojal em 25 de Novembro de 1744. Falleceo em Lisboa 4 de Agosto de 1828.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

da Cidade de Lisboa, forão Padrinhos o R. P. Jose da Sylva, assistente nas Marmotas, e D. Maria filha do Capitão Jose Nazaro da Villa de Mafra. Estudou a Cirurgia no Hospital Real de S. Jose, e depois de ter concluido todos os seus estudos, e feito os seus exames, e conseguido as suas cartas de approvação, embarcou em hum navio para o Brazil, onde se estabeleceu e foi praticar esta arte, e no exercio della se fez conhecido. Casou a primeira vez a 12 de agosto de 1789 com D. Anna Martins de Freitas em Villa Bella de Matto Grosso no Reino do Brazil, da qual teve dois filhos a saber. D. Rita Martins de Freitas e Avellar, e Antonio Martins de Freitas e Avellar. Casou segunda vez com D. Maria Joaquina Paes de Campos, e terceira vez com D. Francisca Emilia Pinto Ravim Capt, viuva do Capitão Antonio Peixoto de Azevedo no Cuiaba, e de ambas não teve filhos. De todas estas Senhoras obteve grandes fortunas e riquezas, com as quaes muito se engrandeceu, devendo tudo isso, a sua habilidade, astucia, e bom comportamento. Teve intentos de se transportar para Portugal com toda a sua fortuna, para o que seu tio o Dr. Brotero, lhe tinha obtido do Ministro da Marinha Bisconde d'Anadia hum Decreto, o que não teve effeito pela vida de D. João 6.º para o Brasil.

2.º D. Maria Barbora de Bitervo e Avellar, nasceu a 8 de março as 8 horas da noite do anno de 1765, foi baptizada na freguezia de S.to André da Villa de Mafra, forão padrinhos N. Senhora do Rosario, e seu tio o P. Jose da Sylva Pereira e Avellar. Casou em Lisboa com o Dr. Manoel de Azevedo

Fran

Franco, Advogado da Casa da Supplicação, do qual não teve filhos: ambos ja fallecidos.

3.º Joaquim Quintino de Avellar, filho de Antonio Francisco Ignacio Quintino e de D. Maria Antonia d'Avellar, e irmão dos antecedentes, nasceu a 27 de fevereiro do anno de 1766, foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino, forão Padrinhos o Dr. Joaquim Gerardo Teixeira, e D. Getrudes Monteiro, falleceu a 31 de maio de 1766, jaz sepultado na dita freguezia.

4.º D. Mariana Gerarda de Avellar, irmãa dos antecedentes, nasceu a 7 de março de 1767, foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade do logar de S.to Quintino, forão Padrinhos o Dezembargador Joaquim Gerardo Teixeira, e D. Getrudes Monteiro, falleceu aos 40 dias de idade, jaz sepultada na freguezia de N. Senhora de Ajuda no Bairro de Belem perto de Lisboa.

5.º D. Maria Iose d'Avellar, irmãa da antecedente, nasceu a 19 de março de 1768, foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino, forão Padrinhos o Dezembargador da Relação Ecclesiastica, Prior da freguezia de S.ta Marinha de Lisboa Mathias Iose de Castro Padrão, e Maria Roza do logar do Alqueidão, freguezia de N. Senhora da Piedade do logar de S.to Quintino, a qual ainda era parenta da apilhada. Casou na Rebaldeira termo da Comarca de Torres Vedras com o Cirurgião Manoel Monteiro de Seixas, ja fallecido na sua caza da Rebaldeira, e sepultado na freguezia de S. Pedro de dois Portos, do qual teve os seguintes filhos

a

a saber. 1.º D. Maria Magdalena de Seixas e Avellar, a qual casou em 1816 no logar da Tatameira, com Jose Antonio Botelho de Sequeira. 2.º D. Mariannna Sezoina de Avellar. 3.º D. Maria Carlota de Avellar. 4.º Jose de Seixas e Avellar Farmaceutico estabellecido em 1823 na Villa do Sobral de Monte Agraço Comarca de Torres Vedras, aonde casou, e falleceu em 5.º Antonio de Seixas e Avellar. 6.º Joaquim de Seixas e Avellar Cirurgião estabellecido na Villa da Ovinhã aonde casou com a viuva do Capitão Camillo das Melicias de Torres Vedras, e da qual não tem filhos: com esta Senhora fez hum vantajoso por possuir muitas propriedades neste districto. 7.º Manoel Monteiro de Seixas e Avellar.

6.º Carlos Quintino de Avellar, filho de Antonio Francisco Ignacio Quintino e de D. Maria Antonia de Avellar, irmão do antecedente, nasceu a 4 de novembro de 1770, foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Piedade do logar de S.to Quintino, forão padrinhos o Ministro João Manoel da Sylva Penha, e D. Antonia tia do mesmo afilhado, falleceu em 17 de dezembro de 1770 com 44 dias de idade jaz na freguezia em que nasceu.

7.º Manoel Ignacio de Avellar Brotero, irmão do antecedente, e filho dos mesmos pais, nasceu a 6 de março ás 11 horas da noite do anno de 1772, foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Piedade do logar de S.to Quintino, forão padrinhos seu tio Manoel da Sylva Moreira, e

D.

D. Anna Moreira. Cazou com D. Maria Epigenia de Avellar em a Cidade de Lisboa no anno de 1796. Foi hum dos naufragados na nau Gigante da expedição que se dirigia ao Rossilhon contra a França, e que com muito perigo e trabalho pode salvar-se em huma jangada, e abordando em Costa da Figueira em hum estado bem triste e desgraçado, foi ter com seu tio a Coimbra, que lhe prestou os necessarios socorros. Na esquadra Commandada pelo Marquez das Minas, em que sendo Sargento de mar e Guerra foi hum dos primeiros que demudadamente se offereceu para hir nas lanchas da esquadra incendiar, e lançar fogo aos chavecos da Esquadra de Turres, o que conseguio valerosamente debaixo de hum vivo fogo de artelharia, e mosquetaria dos Marroquinos, por estes serviços, e protecção de seu tio o Dr. Brotero foi despachado pelo Principe Regente D. João em Tenente da armada e Governador do Prezidio de Novo Redondo no Reino de Angola, aonde esteve tres annos, tendo durante huma parte deste tempo sido socorrida a sua esposa em Lisboa, por seu tio o Dr. Brotero com huma mezada: depois que acabou o tempo do Governo veio para Lisboa bastante doente, doença motivada do Clima, e de cujo Governo Troxe algumas riquezas que lhe servirão para se tratar em Lisboa, estando quase restabellecido foi despachado por decreto de 26 de Janeiro de 1805 para Governador da Ilha de Porto Santo, Cavalheiro da Ordem de S. Bento de Avis, e Major dos Reaes exercitos, aonde em rezão dos bons ares acabou de restabelecer-se e convalescer: neste governo esteve até ao anno de 1821, e em cujo Gover

verno, pelo bem que nelle se comportou, e pelos distinctos serviços que fez a ilha, e ao Estado conseguio os despachos de Tenente Coronel, Coronel, e Brigadeiro Graduado: para o que concorreu muito sua mãi, que foi de propósito ao Rio de Janeiro, representar, e fazer ver ao Senhor D. João 6.º o quanto seu filho se tinha interessado bem da ilha e daquelles povos, tendo conseguido entre outros productos, feito cultivar o Papaver somniferum de cujas capsulas se extrahia ja grande abundancia de Opio, e quando veio do Governo trouxe algumas que apresentou a seu tio, e cuja grandeza pouco differião das do Oriente.

Depois em março de 1825 foi despachado pelo mesmo Senhor D. João 6.º em Cõmendador da Ordem de Christo, Brigadeiro effectivo, Governador do Rio Sena na Capitania de Mossambique, para onde embarcou e sahio á barra de Lisboa em o 1.º de abril de 1825 dia de sexta feira de Paixão, levando na sua companhia sua mulher, duas filhas, e hum sobrinho; os quaes a excepção delle, e da filha mais nova, morrerão na viagem, chegando unicamente ao governo elle e a dita filha, 8 dias depois de ter chegado ao governo, e ter tomado posse, falleceu em Sete capital da residencia dos Governadores: assim acabou este infeliz que parece a desgraça o chamava, porque tendo-lhe offerecido antes hum governo de huma praça no Reino do Algarve, levado de huma temeraria ambição, com o arriscado projecto de hir buscar, e deixar grandes dotes a suas filhas, contra o voto e conselho de seu tio o Dr. Brotero, e de muitos de seus

a

amigos preferio este governo por ser de muito e grande interes-
se, não obstante ser huma terra longinqua, e hum clima insa-
lubre, e assim sacrificou-se asi, e parte da sua familia.
Da Senhora com quem cazou, teve os seguintes filhos. 1.º o
Dr. Jose Maria de Avellar Brotero, nascido em Lisboa no an-
no de 1797, que foi baptizado na freguezia de N. Senhora
da Pena, formado em Leis pela Universidade de Coimbra, foi
despachado pelo Senhor D. João 6.º em Juiz de fora de Celorico da
Beira: Cazou a 10 de Maio de 1824 na Ilha do Faial com huma
Senhora da America Ingleza, e hoje persiste no Imperio do
Brazil, regendo huma Cadeira de Direito na Universidade
de S. Paulo. 2.º D. Carlota Barbora de Avellar Brotero Lara,
nasceu a 18 de Dezembro de 1807 na Ilha do Porto Santo, e foi
baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade da mesma
Ilha. Cazou em Lisboa a 15 de março de 1825 com Jose Maria
de Lara Junior official do Concelho da Fazenda, e hoje Chefe da
3.ª Repartição do Tezouro, forão recebidos na freguezia de S. Se-
bastião da Pedreira, e forão testemunhas os pais dos Contrahen-
tes: o sobredito Jose Maria de Lara Junior he filho legitimo de
Jose Maria Lara Senior, official maior que foi do Concelho
da Fazenda, e Cavalheiro da Ordem de Christo, e D. Anna
Maria do Carmo Lara, ambos ja fallecidos. Do matrimonio de
Jose Maria Lara Junior, e D. Carlota Barbora de Avellar Brote-
ro Lara, nascerão os seguintes filhos. Jose Maria de Avellar
Lara a 9 de março de 1826 e foi baptizado na freguezia de
S. Jose de Lisboa, que falleceu de menor idade. Jose Maria de

A

Avellar Brotero Lara nasceu a 30 de maio de 1830, e foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Pena. D. Maria da Luz Avellar Lara, nasceu em Lisboa a 13 de Setembro de 1832 foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Pena, falleceu de menor idade, e jaz na sobredita freguezia. Luiz Maria de Avellar Lara, nasceu em Lisboa a 18 de Setembro de 1833, foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Pena, falleceu de menor idade, e foi sepultado na sobredita freguezia.

3.º D. Emilia Candida de Avellar Brotero filha de Manoel Ignacio d'Avellar Brotero, e D. Maria Epigenia de Avellar e Irmã da antecedente D. Carlota nasceu na Ilha de Porto Sto e foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade da mesma Ilha, falleceu na Viagem para o Rio Pena. 4.º D. Angueda Maria de Avellar Brotero sua Irmãa nasceu e foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade da Ilha de Porto Sto Esta infeliz menina unica que sobreviveu a catastrofe de seu pai, foi por elle recommendada antes de fallecer a Senhora de João Anastacio negociante estabellecido em Quillimane presidio da Costa d'Africa, em cuja casa esteve hospedado antes de chegar ao Governo, o qual se promptificou e recebeu em sua casa esta innocente victima da desgraça, e hoje reside no Rio de Janeiro na companhia do sobredito João Anastacio, aonde he muito estimada.

N. B. O Pai destas Senhoras, tomou o apellido de Brotero, por gratidão e em reconhecimento dos muitos beneficios e amizade com que sempre o tratou seu tio o Dr. Brotero, o qual o transmittio igualmente a seus filhos.

8º D. Marianna Victoria d'Avellar filha de D. Maria Antonia d'Avellar e de Antonio Francisco Ignacio Quintino, e irmãa do sobredito Manoel Ignacio de Avellar Brotero, nasceu a 11 de março de 1774, foi baptizada na freguezia de N. Senhora da Piedade do logar de S.to Quintino, forão padrinhos Agostinho Alvares criado Particular de S. Magestade, e D. Marianna mulher do Bernardo da Villa do Sobral de Monte Agraço, parenta da menina apitada, falleceu de idade de 11 mezes, e esta sepultada na sobredita freguezia.

9º Ignacio Quintino de Avellar, irmão do antecedente e filho dos mesmos pais, nasceu a 10 de fevereiro as 9 horas da noite no anno de 1776, foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Piedade do lugar de S.to Quintino, forão padrinho seu tio paterno Quintino, e Maria dos Reis da mesma freguezia. Casou em Lisboa com D. Maria Mauricia de Avellar no anno de 1797, ambos ja fallecidos o primeiro na freguezia de S. Julião em 1837 e foi sepultado no semiterio do alto de S. João e a segunda falleceu na travessa da Palha freguezia de S. Nicolao anno de 1835 e foi sepultada no mesmo semiterio. O sobredito Ignacio Quintino d'Avellar foi Cirurgião e fez os seus estudos no Hospital Real de S. Jose, em cuja Profição se distinguio e foi muito acreditado: suas ideias forão sempre muito filosophicas, e liberaes, de sorte que por ellas foi muito perseguido, e soffreu bastantes incommodos, e trabalhos. Deste matrimonio nascerão os seguintes filhos, a saber: 1º Guilher-

me

me Quintino d'Avellar, que nasceu a 4 de Agosto de 1799, e foi baptizado na Freguezia de N. Senhora da Pena da Cidade de Lisboa, cazou com D. Maria Justina d'Avellar da qual teve os filhos seguintes, Maria Justina de Avellar que cazou com Jose Xavier de Bastos

Guilherme Quintino d'Avellar; Maria Leonor d'Avellar e Bliveira que cazou em Lisboa no dia 10 de abril de 1850 com João Vicente de Bliveira Sobrinha do Conde do Tojal e forão testemunhas do matrimonio o Pai da esposa e o tio do esposo. Jose Quintino de Avellar, todos presentemente vivos. 2º Maria Carlota d'Avellar, 3º Carlota Joaquina d'Avellar ja fallecida, 4º Antonio Joaqm d'Avellar, que falleceu na viagem para Mosambique na companhia de seu tio Manoel Ignacio, 5º Antonio Ignacio d'Avellar, que nasceu em Lisboa a 6 de março de 1807, e foi baptizado na freguezia de N. Senhora da Pena, assim como os seus antecedentes irmãos, cazou em Julho de 1833 na cidade de Lisboa com D. Emilia Augusta de Avellar, da qual tem os filhos seguintes, Jacinta Augusta d'Avellar, João Quintino d'Avellar, Antonio Ignacio d'Avellar, Ignacio Valeriano Augusto d'Avellar, Alfredo Antonio d'Avellar, todos nascidos em Lisboa. 6º Jose Jacinto d'Avellar. 7º Luiz Custodio d'Avellar, 8 Candido Augusto d'Avellar, 9º Ignacio Quintino de Avellar Cirurgião Medico da Escola nova, que cazou no dia 6 de Fevereiro de 1850 com D. Maria Joanna do Rego e Avellar, forão recebidos na freguezia de Stª Justa da Cidade de

Lis

Lisboa, e forão testemunhas deste matrimonio Jose Maria de Lara, e Antonio Ignacio de Avellar, e a comgranhoa esposa a Igreja D. Carlota Barbara de Avellar Brotero Lara. 10.º Francisco Quintino de Avellar, 11.º João Quintino de Avellar Pharmaceutico que nasceo a 22 de Junho de 1818 na Ilha Terceira, assim como os seus ultimos irmãos.

10.º e 11.º João Quintino d'Avellar, e Matheus Quintino de Avellar gemios, tios dos antecedentes por serem irmãos de seu Pai, Ignacio Quintino d'Avellar e filhos de D. Maria Antonia d'Avellar, e de Antonio Francisco Ignacio Quintino, nascerão as 9 horas da noite do dia 21 de Setembro de 1778, forão Padrinhos o Reziclente da Prussia e a Senhora Reziclente, forão baptizados na freguezia de N. Senhora da Piedade do Lugar de S.to Quintino, o 1.º falleceu a 29 de Junho de 1780, e está sepultado na freguezia de N. Senhora de Ajuda Bairro de Belem, e o 2.º falleceu com hum mez de idade e está sepultado na freguezia do seu nascimento.

2.ª Divizão lateral de Familia. Do matrimonio de D. Francisca Roza d'Avellar (tia dos antecedentes, por ser irmã de sua mãe) com o Capitão Domingos Roiz de Avellar nascerão os seguintes filhos.

1.º D. Maria Margarida d'Avellar, que nasceo a 10 de Junho as 8 horas da manhãa do anno de 1765, e foi baptizada a 16 do dito mez e anno na freguezia de N. Senhora

de

de Ajuda bairro de Belem, forão padrinhos N. Senhora, eo Conego da Capella Real Bazilio; cazou com o Dr. Juiz dos Orfaõs da Vila de Alemquer Joaquim Pereira Fajardo, forão recebidos na freguezia de S. Miguel de Salha Cana termo da Vila de Alemquer, falleceu de bexigas sobre parto, e está sepultada na Irmida do Divino Espirito S.to do lugar do Pereiro na sobredita freguezia: teve unicamente huma filha, por nome Maria, q. nasceu e foi baptizada em caza da mãi no lugar do Pereiro, que lhe sobreviveo tres dias, e morreu igualm.te de bexigas, e foi sepultada na sobredita Irmida. Esta Senhora foi muito religiosa, e desde a menoridade extremamente devota de N. Senhora sua Madrinha, e tinha por costume gejuar lhe todos os sabados, e em hum sabado falleceu!!

2.º Mathias Jose Rodrigues de Avellar Broteiro, Capitão dos Previligiados de Malta, Cavalheiro professo da Ordem de Christo, Escrivão do Officio da Provedoria dos Orfaõs, irmão da antecedente, nasceo a 24 de Fevereiro de 1767, foi baptizado a 17 de março do dito anno na freguezia de N. Senhora d' Ajuda no Bairro de Belem, forão padrinhos N. Senhora, eo Reverendo Padre Jose Monteiro Prior da freguezia de S. Nicolao de Lisboa, e esmoler do Particular de El Rei. Cazou com D. Maria Joaquina Barache de Bulhões e Vasconcellos, viuva de Bento Jose, foi recebido em caza desta Senhora no seu Oratorio na sua Quinta do lugar

de

Palacios freguezia de S. Miguel de Palha-Cama comarca de Alemquer, aqual falleceo em Junho de 1830, e foi sepultada no seu jazigo de Aldegavinha, e da qual não ficarão filhos, e della foi herdeiro segundo as escrituras que se fizerão antes do matrimonio. Senhora muito illustre, e religiosa, e que possuia muitas e boas propriedades na sobredita freguezia, era ainda parenta dos Mellos de Bucellas, da familia dos Valadares de Alemquer, assim como tambem tinha ainda algumas relações de parentesco com o nosso Patriota S.to Antonio.

3.º D. Thereza Barbora de Avellar Brotero Pegado, que nasceo a 15 de Outubro de 1773, e foi baptizada na freguezia de S. Miguel de Palha-Cama termo da Vila d'Alemquer, forão padrinhos N. Senhora do Rozario, e seu tio o Padre Jose da Sylva Pereira e Avellar, casou em a Cidade de Coimbra a 18 de março de 1794 com Antonio Joaquim Pegado, Dr. em Medecina, e Cavalheiro da Ordem de Christo, forão recebidos na Irmida de S.ta Comba pelo Cura da freguezia da Sé de Coimbra o Padre Jose de Moira: deste matrimonio nascerão os seguintes filhos. 1.º D. Maria Antonia de Avellar Pegado, que nasceo a 18 de Janeiro de 1795, e foi baptizada na freguezia de S. Miguel de Palha Cama, forão padrinhos N. Senhora, e seu tio o Dr Felix Avellar Brotero. 2.º Antonio Justiniano de Avellar Brotero Pegado, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra,

nas

nasceo em Coimbra as 7 horas e meia da tarde do dia 25 de Outubro do anno de 1796, foi baptizado na freguezia do lugar de Almalaguez, arrebaldes de Coimbra, forão padrinhos N. Senhora e seu tio o Dr. Felix Avellar Brotero, depois de ter concluido os seus estudos de Direito foi despachado pelo Senhor D. João 6.º para o lugar de Juiz de fora da Villa da Praia, o qual lugar por se ter envolvido no partido contra o Pamplona então ministro de estado, lhe foi dado por acabado: foi igualmente despachado no Governo intruso de D. Miguel para Juiz do Crime do Bairro de Sta Izabel, e depois pelo mesmo Senhor para o lugar de Juiz de fora de Setubal, cujo lugar perdeu em Julho de 1833 pelos acontecimentos politicos em opposição ao Governo que elle representava, e hoje se conserva Advogado da Casa da Supplicação ou Relação: casou em Lisboa contra vontade de seus pais, sendo Ministro do Bairro de Sta Izabel, com Maria Magdalena filha de Jose Peregrino, Recebedor de Decimas, da qual não tem tido filhos. Sua mãi D. Thereza falleceu em Lisboa na freguezia de Santos em Novembro de 1840 com todos os sacramentos, e está sepultada no Cemiterio dos Prazeres: Seu marido o Dr. Antonio Joaquim Pegado nasceu no lugar do Cartaxo, e foi baptizado a 29 de Dezembro de 1765 na Igreja Parochial de S. João Baptista do dito lugar, falleceu em Lisboa na freguezia de Sta Izabel a 6 de Maio de 1842, e está sepultado no Cemiterio dos Prazeres. Tendo estu-

da

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

dado e frequentado as aulas de Medicina em a Universidade de Coimbra, e achando-se ja quasi nos ultimos annos de formatura por causa de huma indiscreta presumpção, e vaidade, provocou a indignação de seus Mestres, que desprezando o seu merecimento injustam.te se vingarão deitando-lhe RR., no Acto, o que o impossibilitou de continuar, e receando, o que era de esperar, q.e se continuasse a frequentar os annos que lhe faltavão para se formar a vingança de seus Mestres continuaria, ficando por esta causa impossibilitado de poder curar, achando-se pois nestas vicitudes, lhe acudio o Dr. Brotero movido pelas lagrimas de sua sobrinha D. Thereza com q.m ja se achava casado, mandando acabar seus estudos de Medicina a Inglaterra, para onde foi em 1796, e ahi levando as cartas de Bacharel limpas as quaes lhe não poderão negar, se formou e adquerio mais amplos conhecimentos desta sciencia, Doutorando-se em a Universidade de Edimburgo no Reino de Escossia, e por conselho de seu Tio o Dr. Brotero vizitou os Hospitaes de Londres, onde igualmente aprendeo a pratica da Medicina, e tendo-se feito distinguir e conhecido dos Medicos Inglezes, voltou para Portugal em 1800, aonde foi muito protegido do Ministro de Estado D. João de Almeida, que o tinha tratado em huma molestia grave sendo Embaxador em Inglaterra, o que tudo deveo aos sabios conselhos, e munificencia do Dr. Brotero, que gastou com elle em o sustentar pelo espa-

co

co de quatro annos em Inglaterra, e a sua mulher e filhos em Lisboa cinco contos de reis. Foi filho de Jose Joaquim Antunes de Mello, Alferes das Ordenanças de Torres Novas, e de D. Cecilia Pegado; de cujo matrimonio nasceraõ os seguintes filhos, o Dr. Jose Pegado e Mello, Cavalheiro da Ordem de Christo, e Dezembargador da Relação do Porto, que falleceo em Lisboa na freguezia de N. Senhora das Mercez, o qual casou na Cidade de Angra, sendo ahi Corregedor, com D. Maria Mesquita, e da qual não teve filhos: o Dr. Antonio Joaquim Pegado; Tiburcio Valeriano Pegado e Mello, Coronel do Real Corpo de Engenheiros, que acompanhou o S.r D. João 6 em 1807 para o Rio de Janeiro, e por elle ahi foi despachado em Brigadeiro, e Governador da fortaleza de S.ta Cruz. D. Joanna Pegado e Mello irmãa do Antecedente que falleceu em Lx.a em casa de seu irmaõ o Dr. Antonio Joaquim Pegado, e está sepultada na freguezia de Santos.

Hum primo destes chamado Jose Pegado foi formado em Canones pela Universidade de Coimbra, foi Padre da Congregação do Oratorio, aonde entrou a 16 de Julho de 1777, e donde sahio para Prior da Igreja Parochial de S.tos e foi eleito Bispo de Angra em 24 de Novembro de 1800, e falleceu na Cidade de Angra em 1817.

4.º D. Anna Violante de Avellar nasceu a 5 de Outubro de 1774, foi baptizada na freguezia de S. Miguel de Palha Comarca da Villa de Alemquer, forão madrinhas N. Senhora, e seu tio o Dr. Felix Avellar Brotero; falle-

ceu

ceu a 23 de Janeiro de 1832 na sua quinta de Montejun-
ejaz na Freguezia de S. Thomé das Lamas termo da Villa
do Cadaval. Cazou em 1795 com Diogo Jose Pereira Ra-
mos Tenente Coronel de Melicias de Torres Vedras, e Ca-
valleiro da Ordem de S. Thiago da espada, filho legitimo
do Major Vicente Pereira Ramos, e de D. Eugenia Roza
Bizmyra Ramos: todos ja fallecidos. Do matrimonio de
D. Anna Violante de Avellar, nascerão os seguintes fi-
lhos. 1.º D. Henriqueta Maria Julia de Avellar Ramos
Nobre, que nasceu a 10 de outubro de 1796 na quinta
da Crugeira, e foi baptizada na ermida da mesma
quinta freguezia de N. Senhora dos Prazeres do lugar
de Aldeagalega da Merciana, forão padrinhos o Mar-
quez de Marialva D. Pedro, e a Duqueza de Lafões D.
Henriqueta: cazou com Roman Avellino Ribeiro Nob.
re, e forão recebidos na freguezia de S. Thome do lu-
gar das Lamas Concelho do Cadaval, foi filho do Ca-
pitão Mor do Cadaval Jose Ribeiro ja fallecido, e de
D. Constança Barbora Ribeiro Nobre, que falleceu a
18 de julho de 1841, esta Senhora era Irmãa do Dezem-
bargador Jacinto Nobre, ambos estão sepultados em
S. Thome das Lamas. 2.º Rodrigo da Silva Pereira Ra-
mos, irmão da antecedente D. Henriqueta, nasceu a 28
de outubro de 1797. foi baptizado na Ermida da quin-
ta da Crugeira, e forão padrinhos o Marquez de
Marialva D. Pedro, e a Duqueza de Alafoens D. Henri-
queta, falleceu de menor idade de ictericia prieta em
Lx.ª em caza de sua tia D. Thereza, e está sepultado na

fre

freguezia de Santos. 3º. Nuno da Silva Pereira Ramos irmão do antecedente, nasceu a 21 de Setembro de 1798, foi baptizado na Irmida da quinta da Crugeira e forão padrinhos Nuno da Silva Telles Conde de Aveiras, e D. Rita filha bastarda do Marquez de Marialva. 4º. D. Maria Carlota Pereira Ramos, irmãa dos antecedentes, nasceu a 11 de outubro de 1799 na quinta da Crugeira, e foi baptizada na mesma Irmida, forão padrinhos Arnaes, e sua mulher D. Cecilia: cazou a 5 de Dezembro de 1829 com Antonio Ribeiro Gomes de Mendonça, irmão do Capitão mor do Cadaval, Jose Ribeiro Gomes de Mendonça, e forão recebidos na freguezia de S. Thome das Lamas, deste matrimonio nasceu a 2 de outubro de 1829 Jose Maria Ribeiro, foi baptizado na freguezia de S. Thome das Lamas, e forão padrinhos seu tio o Capitão mor do Cadaval, e N. Senhora do Rozario; nasceu mais D. Maria Luiza Ribeiro de Mendonça, sua mai heja fallecida. 4º. Antonio Maria Pereira Ramos irmão do antecedente, Capitão da 1ª Companhia do Regimento de Melicias de Torres Vedras, nasceu a 1 de março de 1801, e foi baptizado na Irmida da quinta da Crugeira, forão padrinhos o Marquez de Fancos D. Antonio, e sua avô D. Eugenia; cazou a 3 de Agosto de 1832 com D. Maria Hedviges do Carmo Mendes da Cunha, filha do Dezembargador Joaquim Jose Mendes

des da Cunha, e de D. Joaquina Roza dos Passos Lamas Mendes da Cunha, a qual Senhora D. Maria Hedviges nasceu em Lx.a a 17 de outubro de 1798, e foi baptizada na freguezia de N. Senhora dos Martires, forão recebidos na freguezia de S.tos, e forão testemunhas seu tio o Ben.do Jose d'Avellar Brotero, e o irmão da contrahente Antonio Mauricio Mendes da Cunha, e foi a comparticipada a Igreja por sua tia D. Thereza Barbora de Avellar, deste matrimonio existem duas filhas gemeas D. Maria das Dores, e D. Maria do Carmo as quaes nascerão em Lx.a a 6 de abril de 1835, e forão baptizadas na freguezia de N. Senhora dos Martires, das quaes foi padrinho seu tio o Dr. Jose Joaquim Mendes da Cunha, e N. Senhora do Monte do Carmo, tiverão mais filhos que morrerão de menor idade. 5.º D. Eugenia Blimpia de Avellar Ramos Pinto irmãa do antecedente Ant.to Maria, nasceu a 5 de Fevereiro de 1802 foi baptizada na freguezia de N. Senhora dos Prazeres da Villa de Aldeagalega da Merciana, e nasceu na mesma quinta da Cregeira, casou em Julho de 1831 com Joaquim da Camara Pinto tenente da 4.a secção do exercito, e forão recebidos na freguezia de S. Thome das Lamas termo do Cadaval, o qual he filho do Tenente Coronel da Policia Jose Joaquim Cabo Pinto e de D. Anna Jose da Camara

Jr

Irmãa do Principal Corte Real, este contrahente nasceo em 4ª a 20 de Dezembro de 1807: deste matrimonio nasceu D. Maria Eugenia Avellar da Camara Pinto a 13 de Setembro de 1835, foi baptizada na freguezia de N. Senhora dos Prazeres da Villa de Aldeagallega da Merciana, forão padrinhos seu avô o Tenente Coronel Jose Joaquim, e N. Senhora: tiverão 1º outra filha que falleceu de menor idade. 6º, 7º e 8º Jose Antonio da Silva Pereira Ramos, D. Joanna Maria Carlota Ramos, e Vicente Carlos Pereira Ramos irmãos da antecedente, etodos prezentemente solteiros: este ultimo nasceu a 24 de Abril de 1807 na quinta de Montejunto assim como os outros doiz, eforão baptizados na freguezia de S. Thome das ~~Lezyras~~ das Lamas termo do Cadaval, foi padrinho por voto edevoção da mãi hum pobre da porta chamado almas Santas, e madrinha N. Senhora, aquem a mãi lhefazia hir beijar a mão epedir abençoo.
5ª D. Mariana Balbina de Avellar irmãa de D. Anna Violante de Avellar, nasceu a 31 de março de 1777, foi baptizada a 12 de abril do dito anno na freguezia de N. Senhora de Ajuda no bairro de Belem, forão padrinhos N. Senhora e Mauricio Jose Teixeira Porteiro da Camara de S. Magestade, falleceu a 11 de Novembro de 1823, e foi sepultada na freguezia de Stª Izabel.

6

6.º B Padre Manoel Antonio d'Avellar Brotero, Freire professo da Ordem de S.tº Tiago da Espada, Clerigo Beneficiado Aposentado da Extincta Igreja Patriarcal, irmão do Antecedente nasceu em 6 de Junho de 1780 as 9 horas da manhãa, foi baptizado a 11 do dito mez e anno na freguezia de N. Senhora de Ajuda do bairro de Belem, forão padrinhos o fidalgo Manoel Guedes e a mãi do dito fidalgo; fez os seus estudos no seminario do Patriarcado em Santarem, e depois de se ordenar de Ordens Sacras serviu hum beneficio na Collegiada de S. Nicolão de Lx.ª, depois fez oposição na Meza da Consciencia e Ordens a Capella Curada de N. Senhora do Roxo no Bispado de Beja na qual foi provido, e Colado, passou depois por segunda opposição que fez para Parco da Freguezia de S. Pedro de Marateca, termo da Villa de Palmella, comarca de Setubal, e ultimamente despachado no Rio de Janeiro por D. João 6.º em Setembro de 1820 para Clerigo Beneficiado da S.ta Igreja Patriarcal, hoje aposentado por decreto de 10 de Janeiro de 1835.

7.º B P.e Jose d'Avellar Brotero, irmão do antecedente, nasceu a 21 de Janeiro as 9 horas da noite do anno de 1782, foi baptizado a 27 do dito mez e anno na freguezia de S. Miguel de Palha Canna termo da Villa de Alemquer

forão padrinhos N. Senhora do Rosario, e sendo o Padre Jose da Silva Pereira e Avellar. Depois de ter aprendido as primeiras letras, e gramatica Latina no Real Seminario da Sta Igreja Patriarcal, foi admittido em 13 de 4bro maio de 1801 para a Congregação do Oratorio dos Padres de S. Felippe Neri na Casa do Espirito Sto ao Chiado em Lxa sendo então Prelado da mesma o Pe Antonio Jose, e seu mestre de Novicos o P. João de Andrade, alli fez todos os seus estudos ecclesiasticos, e depois de os ter concluido, se ordenou de todas as Ordens sacras, recebendo a Ordem de Presbitero a 20 de Dezembro de 1806 dada pelo exmo Bispo titular do Algarve no seu Oratorio e casa de residencia ao Rocio, hoje teatro de D. Maria: auzentou-se desta respeitavel Corporação em 28 de Dezembro de 1813, por ter sido despachado para Beneficiado da Nova Creação da Sta Igreja Patriarcal por Carta Regia do Principe Regente D. João, escrita no palacio do Rio de Janeiro em 23 de março de 1813 em virtude da qual se colou e tomou posse em 31 de Dezembro do dito anno, beneficio que lhe rendia quinhentos mil reis: sendo extincta pelo Senhor D. Pedro 4º a Sta Igreja Patriarcal, foi hum dos tres unicos Beneficiados que ficarão aposentados tendo sido todos os outros extinctos o que teve lugar por Decreto da Senhora D. Maria 2ª de 10 de Janeiro de 1835

8º Joaquim Manoel de Avellar Brotero, irmão do Antecedente, nasceu a 27 de Janeiro de 1783, foi baptizado na freguezia de S. Miguel de Salha Cana, forão padrinhos N.

Se

Senhora, e o Capitão Roxa da Villa de Alhandra: foi despachado para sacrista da Sta Igreja Patriarcal pelo Principe Regente D. João em 15 de Janeiro de 1802, tomou posse no 1º de fevereiro do dito anno, e foi ultimamente despachado pelo mesmo Senhor para Thesoureiro da mesma Igreja por decreto passado no Rio de Janeiro de que tomou posse em maio de 1816.

9º João Roiz Pereira d'Avellar Brotero, irmão dos antecedentes, hoje Tenente Coronel reformado do exercito, e Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, nasceu a 20 de fevereiro de 1788, foi baptizado a 26 do dito mez e anno na freguezia de S. Miguel de Palha Canna, forão padrinhos N. Senhora do Rosario, e seu irmão o Capitão Mathias Jose Roiz de Avellar. Tendo feito os seus estudos de educação primaria, dedicou-se a vida militar, assentando praça na idade de 16 annos no corpo da Brigada Real da Marinha, aonde pela sua aptidão para a vida militar, serviços em differentes embarques, e bom comportamento foi promovido, e seguindo os postos até Porta Bandeira, posto em que estava quando em 24 de Novembro de 1807 acompanhou o Principe Regente, e toda a Real Familia para o Rio de Janeiro, aonde pouco depois de ahi ter chegado foi despachado pelo mesmo Senhor em 2º Tenente em 8 de março de 1808, e logo pouco tempo depois por Decreto de 21 do mesmo mez e anno

em

em 1º. Tenente, e tendo sido empregado na expedição para a tomada da Cayenna aos Francezes, foi depois despachado pelo seu distincto comportamento por Decreto de 13 de maio de 1815 em Capitão, não se dando bem com o clima do Brazil, prode obter passage para o Corpo da Brigada em Lisboa aonde chegou no anno de 1819 vindo em a Náo Rainha com a familia que a companhou a filha do Imperador de Allemanha a Princeza D. Maria Leopoldina que cazou com sua Alteza Real o Senhor D. Pedro, que depois foi 1º. Imperador do Brazil. Estando em Portugal, e tendo sido malograda a revolução que se intentou em 9 de Janeiro de 1829, a favor da restauração do trono da Rainha a Senhora D. Maria 2ª. e de que foi victima o Brigadeiro Moreira, e seus companheiros, sendo nesta ocazião Capitão Cómmandante do destacamento da Fragata Princeza Real surta no Tejo, achando-se comprometido na mesma revolução, auzentou-se para bordo da Fragata Franceza surta no mesmo rio, por intervenção de Mr. Ulrel para o que muito concorreo, e lhe prestou alguns meios pecuniarios sua Irmãa D. Izabel Methilde de Avellar Brotero, e da Fragata Franceza passou para o Paquete Inglez no dia 13 de Janeiro de 1829, sahindo a barra fora no dia 16 do mesmo mez, e chegou a Falmuth em 25 de Janeiro de

1829

1829, dahi passou a unir-se ao deposito dos emigrados em Plimuth donde em 22 de março de 1829 por ordem que teve embarcou para hum transporte, e varios outros camaradas para o Rio de Janeiro onde chegou a 12 de maio de 1829 estando ainda ahi o Senhor D. Pedro 1º Imperador do Brazil, e tendo pouco tempo depois acontecido a revolução do Brazil, por motivo da qual o Imperador foi obrigado a abdicar em seu filho, e a retirar-se para a Europa, nesta cidade se demorou alguns mezes, até que se lhe proporcionarão meios de embarcar, e seguir viagem a unir-se a seus companheiros de armas na ilha Terceira o que teve lugar no dia 2 de Junho de 1831 entrando na ilha a 9 de Agosto do dito anno, onde estava já estabelecido o governo da Rainha. Sahindo ali ao Estado Maior de artelharia, foi em Comissão a ilha de S. Miguel onde embarcou o exercito libertador composto de 7500 soldados, que sahirão no dia 23 de Junho de 1832 acompanhados pelo immortal D. Pedro, e que desembarcarão na praia do Mindello em 8 de Julho de 1832, dirigindo-se dahi a Cidade do Porto, e ahi fez toda a campanha, e foi despachado em major por decreto de 4 de abril de 1833, restaurada a Capital, regressou a Lisboa por Ordem do Comandante Geral de artelharia em 6 de outubro de 1833 pas-

sou

sendo a Director do Laboratorio, e departamento fluminante, e depois a Comandante da repartição do Parque de artelharia; tendo soffrido durante a emigração, e sitio do Porto muitos incomodos, privações, e arriscado por muitas vezes a vida. Por decreto de 5 de janeiro de 1835 a instancias que para isso fez tornou a regressar ao seu antigo Corpo da Brigada passando então a servir de Major do 2º batalhão do mesmo corpo. Achando-se finalmente impossibilitado de serviço activo por molestias, e para não se comprometer nos partidos que ja começavão a lavrar, não para o bem da patria, mas para interesse particular, e cançado de ser degrão para felecidade particular de egoistas, tendo mais dos annos de serviço que a lei marca pedio a sua reforma, a qual obteve no posto de Tenente Coronel por decreto de 17 de agosto de 1836. Casou em 16 de abril de 1836 com D. Margarida Amalia Roza d'Avellar, forão recebidos na freguezia de S. Paulo da Cidade de Lisboa. Sua molher falleceu a 8 de fevereiro de 1845 na freguezia de Sta Izabel, e jaz no cemiterio dos Prazeres; della não teve filhos: foi filha legitima de D. Margarida Maxima Julia Roza e do negociante da praça de Lisboa Domingos Gomes Roza ambos ja fallecidos na freguezia de S. Paulo, e jazem no cemiterio dos Prazeres.

4º. D. Izabel Methilde de Avellar Brotero, irmãa dos antecedentes, nasceu a 31 de março pelas 5 horas da manhãa do anno de 1787, foi baptizada a 7 de abril do dito anno na freguezia de S. Miguel de Palhacana termo da Villa de Alemquer, forão padrinhos N. Senhora do Rosario e o Exmo Duque de Cadaval. Esta menina foi entregue logo que nasceu a huma boa e virtuosa ama do lugar do Vilar, a qual foi escolhida por sua mai, por ter ja dado huma excellente criação a seu irmão Joaquim Manoel, e depois desta ter lhe servido de segunda mãi, por lhe ter dado a 1ª criação, foi entregue aos cuidados e desvellos de sua irmãa D. Thereza, que se achava recolhida no Convento d'Olhavo para ahi ser mamar, assim como igualmente recommendada as mesmas religiosas, existindo ahi até a idade de seis annos, em que seu tio o Dr Felix Avellar Brotero, que então se achava em Coimbra, regendo as Cadeiras de Botanica e Agricultura, apedio a sua mãi, e annuindo hir para esta Cidade encarregando-se da sua educação, e para cuja companhia foi levada por seu irmão mais velho Mathias. Chegando a Coimbra alguns tempos depois seu tio ameteu a educar no Convento das Religiosas Ursulinas de Perei-

ra

ra, Convento de educação, semelhante ao das Religio-
sas Selezias, onde aprendeo não so huma perfeita edu-
cação civil, e religiosa livre de fanatismo, mas as primei-
ras letras, cozer, bordar, cantar, e tocar piano, assim co-
mo tudo quanto he necessario para huma boa mai de
familia e dona de caza, em cujo arranjo e governo
poucas Senhoras a poderão exceder. Algum tempo de-
pois extranhando o rigor do clima foi atacada de huma
perigosa tosse convulsiva a qual soffreu alguns annos,
e que não serem os dis vellos e cuidados das religiosas
de quem se fazia muito amar, assim como o excessi-
vo empenho e amizade com que seu tio se promptifi-
cou para o seu curativo, sem duvida teria sido victima.
Chegando a idade de 16 annos, e tendo adquerido a
educação necessaria, seu tio a levou para a sua com-
panhia, e conhecendo-lhe mesmo nesta tenra idade
sua inteligencia e capacidade lhe confiou e entregou
o governo da sua casa, onde se conservou até a mor-
te de seu tio e bemfeitor, e de quem foi sempre muito
idolatrada. Sua modestia, seriedade, e exemplar com-
portamento no centro de huma Cidade em que a mo-
cidade he exposta a não poucos perigos, he reconhecida
por toda a Coimbra, onde conservou todo o tempo que
ahi persistio hum ilibado credito, e honroso renome: o-

be

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO

bediente a vontade de seu tio desprezou vantajosos casamentos, que por muitas vezes se lhe offereceraõ, prezando mais a companhia de seu querido tio, de cuja amizade e desvellos se mostrou sempre credora, e da qual na sua morte lhe deu hum testemunho irrefragavel de amizade deixando-a por unica herdeira de todos os seus bens e serviços feitos a nação e a ordem.

Quando o General Massena em 1810 invadio Coimbra depois da batalha do Bussaco, e que esta cidade se encheo de terror e confusão, fugindo della a companhou seu tio que hia doente, e foraõ pernoitar a huma pobre casa de hum lavrador junto a Serra Cova, estando occultos nesta povoada por acontecer ser Domingo e naõ poderem hir a missa, o povo das vizinhanças tendo-os por suspeitos se amutinou, suppondo que era algum jacobino que ali se tinha homiziado, correo sublevado para o atacar, e as lagrimas e supplicas de sua sobrinha, assim como do dono da casa com difficuldade poderaõ obter de excitação da populaça levalo prezo a presença da autoridade da terra, he de suppor em que consternação ficaria esta menina na idade

de

de de 23 annos achando-se só e deserdada em
huma terra desconhecida, ignorando a sorte de
seu bom tio entregue a hum povo rustico, exaltado, e sem
respeito a pessoa alguma, comtudo quiz a Providenci-
a que a auctoridade fosse conhecida do Dr. Brotero,
e está a muito custo fez dissuadir o povo da desconfian-
ca em que estava, e o afiançou que não era o que el
les suppunhão, pois que delle tinha todo o conhecimento-
to, e depois de ter conseguido desfazer o ajuntamen-
to o fez acompanhar por alguns mais prudentes, a
onde foi achar sua sobrinha afflita elevada em lagri-
mas. Dotada de huma alma generosa, e bem fazeja
tem seguido o exemplo de seu bom e virtuoso tio destri-
buindo parte dos poucos bens de fortuna que lhe dei-
xou em acudir as privações não so de seus irmãos,
mas tambem de muitos de seus sobrinhos. Depois da
morte de seu tio tem-se conservado no estado de solteira
na companhia de seu irmão o Beneficiado Jose d'
Avellar Brotero, com quem ja vivia sendo vivo seu tio.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
BIBLIOTECA
INSTITUTO BOTÂNICO